

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI

Programa de Pós-Graduação

DANIELA GOMES DO CARMO

**DESAFIOS DA EDUCAÇÃO DIANTE DAS PATOLOGIAS DESENVOLVIDAS NO
PERÍODO DO ENSINO REMOTO**

Poté, MG

2022

DANIELA GOMES DO CARMO

**DESAFIOS DA EDUCAÇÃO DIANTE DAS PATOLOGIAS DESENVOLVIDAS NO
PERÍODO DO ENSINO REMOTO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pós-Graduação Lato Sensu, como parte dos requisitos exigidos para a obtenção título de especialista em Ensino de Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Daniel José Silva Viana.

Poté, MG

2022

AGRADECIMENTO

Agradeço,

primeiramente a Deus... a minha filha amada Lara que sempre me motivou a buscar os meus objetivos,a minha pequena Esther ,que ainda tão pequena entendia que precisava me ausentar, ao meu esposo,Washington,que me impulsiona a acreditar nos meus sonhos.

Dedico este trabalho a todos aqueles que contribuíram de forma direta ou indireta para conclusão do mesmo.

"A tarefa não é tanto ver aquilo que ninguém viu,mas pensar o que ninguém ainda pensou sobre aquilo que todo mundo vê." **Arthur Shopenhauer**

RESUMO

Manter os vínculos educacionais através do ensino remoto durante o período da pandemia da Covid-19 se tornou um desafio para a educação, onde o trabalho dos profissionais da educação proporcionou uma atividade laboral exaustiva. Este estudo teve por objetivo compreender sobre os desafios da educação diante das patologias desenvolvidas no período de pandemia da Covid-19, com o intuito de verificar a relação entre estresse e ansiedade no ambiente escolar. No entanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre o tema em diversos artigos científicos, teses, dissertações, legislações e livros. Conclui-se que, a pandemia do novo coronavírus pode impactar a saúde mental e o bem-estar psicológico também devido a mudanças nas rotinas e nas relações familiares, que foram impactadas principalmente no âmbito escolar, trazendo grandes prejuízos ao aprendizado e às relações humanas a longo prazo. Há uma grande tendência de alunos que apresentavam dificuldades tanto cognitivas quanto psicossociais antes da pandemia, terem possibilidade de apresentar maior dificuldade ao retornar e manter uma rotina de estudos, além de desenvolver outros transtornos devido a exposição ao estresse, ansiedade, isolamento, entre outros.

Palavras-chave: Pandemia; transtornos mentais; alunos; ansiedade.

ABSTRACT

Maintaining educational links through remote teaching during the period of the Covid-19 pandemic has become a challenge for education, where the work of education professionals provided an exhausting work activity. This study aimed to understand the challenges of education in the face of pathologies developed in the period of the Covid-19 pandemic, in order to verify the relationship between stress and anxiety in the school environment. However, a bibliographic research was carried out on the subject in several scientific articles, theses, dissertations, legislation and books. It is concluded that the pandemic of the new coronavirus can impact mental health and psychological well-being also due to changes in routines and family relationships, which were impacted mainly in the school environment, bringing great damage to learning and human relationships at school. long term. There is a great tendency for students who had both cognitive and psychosocial difficulties before the pandemic, being able to present greater difficulty when returning and maintaining a study routine, in addition to developing other disorders due to exposure to stress, anxiety, isolation, among others.

Keywords: Pandemic; mental disorders; students; anxiety.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	1
2.DESENVOLVIMENTO	2
2.1. A IMPORTÂNCIA DAS ESCOLAS	2
2.2. A ESCOLA E A FAMÍLIA	3
2.3. OS DESAFIOS DO ENSINO REMOTO.....	4
2.4. O RETORNO PRESENCIAL	5
2.5. AS DOENÇAS PSICOLÓGICAS	6
2.6. AS DOENÇAS PSICOLÓGICAS E SEUS GATILHOS.....	6
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	7
4. REFERÊNCIAS BIBRIOGRÁFICAS	8

Ficha de Aprovação

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

TÍTULO: O ENSINO DE GEOGRAFIA PÓS PANDEMIA: DESAFIOS DA EDUCAÇÃO DIANTE DAS PATOLOGIAS DESENVOLVIDAS NO PERÍODO DO ENSINO REMOTO


AUTORA: DANIELA GOMES DO CARMO

ORIENTADOR: Prof. Dr. Daniel José Silva Viana

Aprovada em: 22 de agosto de 2022


BANCA EXAMINADORA:



Documento assinado digitalmente
 DANIEL JOSE SILVA VIANA
Data: 23/08/2022 08:15:37-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>


Prof. Dr. Daniel José da Silva Viana

UFVJM

Documento assinado digitalmente
 DEMILDE MARTINS AMARAL
Data: 26/08/2022 13:49:23-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Profa. M.Sc.. Demilde Martins
Amaral

SEEMG

Documento assinado digitalmente
 ELIZZANDRA MARTA MARTINS GANDINI
Data: 23/08/2022 17:39:19-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof. Dr. Elizzandra Marta M
Gandini

UFVJM

Diamantina, 23/08/2022

1 INTRODUÇÃO

O ser humano é um ser sociável, criado para viver em sociedade condicionado a interagir e associar seus anseios à realidade trazendo para si uma satisfação de realização.

Segundo o escritor Millôr Fernandes, o ser humano nasce naturalmente e morre plagiando. Pois, copiamos comportamentos dos avós, pais e familiares e interagimos com aqueles que se identificam.

A família é a primeira instituição na qual todo ser humano interage, porém não é suficiente, necessitando de outros grupos, entre eles a escola, para exercer o seu papel de importância para consolidar essas interações. Assim, a escola é o ponto chave para inserir o ser humano na sociedade, promovendo um ambiente onde o aluno desenvolve suas habilidades, autonomias, poderes de escolhas e suas liberdades.

Diante disso, por ocasião da pandemia, as pessoas se isolaram em casa, tentando adaptar-se a um novo estilo de vida, com isso os estudantes e profissionais da educação vivenciaram um sistema de ensino que visava um cumprimento de carga horária, porém as relações humanas ficaram à deriva. Muitos conseguiram superar seus limites, outros já fragilizados, encontraram no decorrer da pandemia mais dificuldade, frustrações, ansiedade, insegurança e medo, fazendo com que os mesmos viessem a desenvolver algumas doenças.

Ao abordar e analisar o cenário da saúde mental no âmbito escolar, visando a compreensão dos fatores biológicos inerentes ao desenvolvimento das doenças psicológicas e psicossomáticas como também compreender as interações humanas, seu comportamento diante das situações de enfrentamento dos problemas, ressaltando as questões sociais e culturais, possibilita identificar desafios dos profissionais da educação reconhecendo as patologias desenvolvidas durante a Pandemia e o retorno presencial, assim como descrever as principais doenças psicológicas desenvolvidas durante a pandemia.

Portanto, os impactos na saúde mental da população ocasionados pela pandemia de Covid-19 são amplamente comentados, mas são menos visíveis, ficando frequentemente a cargo de decisões individuais e tratamentos farmacêuticos. Os impactos da saúde mental debilitada podem persistir por muito tempo, tornando mais difícil a recuperação da situação causadora, afetando a vida social, econômica e política.

Pois, com a saúde mental comprometida, pode impactar os serviços escolares, na medida em que os profissionais da educação são afastados.

No entanto, saber identificar e mitigar os problemas de saúde mental ajuda a pensar as soluções para o mundo pós-pandêmico. Sendo assim, este trabalho é de suma importância para os profissionais da educação que estão retornando de forma gradual no período pós quarentena

de quase dois anos sem aula presencial.

Sendo assim, este estudo teve por objetivo compreender sobre os desafios da educação diante das patologias desenvolvidas no período de pandemia da Covid-19, com o intuito de verificar a relação entre estresse e ansiedade no ambiente escolar.

2 - DESENVOLVIMENTO

2.1. A IMPORTÂNCIA DAS ESCOLAS

A escola tem o seu papel de mediar os conhecimentos e formar o indivíduo para compreender o meio em que vive, além de aperfeiçoá-lo naquilo que já traz consigo.

No entanto, a escola é um lugar de compartilhamento e aperfeiçoamento do ser na sua totalidade.

Segundo Dermeval Saviani (2013),

A educação pode ser entendida como um meio de produzir em cada indivíduo uma forma de pensar a humanidade no decorrer da história. Por isso o papel do professor é muito importante enquanto mediador da produção do conhecimento, da análise crítica da realidade e da compreensão das dificuldades de mudança da prática social (SAVIANI, pág. 7, 2013)

Ainda de acordo com Saviani (2011),

O papel da educação escolar é a de promover o acesso dos indivíduos aos conhecimentos sistematizados, conhecimentos formais e a cultura letrada. Portanto, ainda ressalta que a educação brasileira passou da influência Jesuíta e elitista, no período de democracia e viveu uma aparente mudança, como a Educação Nova, a partir do manifesto dos Pioneiros da educação, em 1932. Contudo, não significou de fato uma educação crítica e democrática (Savani, 2011).

Segundo Saviani (2011), a pedagogia histórico-crítica traz uma concepção de que o homem deve conhecer a prática social e a prática educativa. Pois, o homem não se faz homem naturalmente, ele não nasce sabendo ser homem, vale dizer, ele não nasce sabendo sentir, pensar, avaliar, agir. Para saber pensar, agir ou avaliar é preciso aprender o que implica o trabalho educativo.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (2017), a escola amplia o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dos estudantes, onde são consolidados novas aprendizagens.

Para Pereira et al. (2017), o acesso à educação é compreendido como uma forma de promover a cidadania e o desenvolvimento, principalmente no Brasil, que é um país em subdesenvolvimento.

Pois, segundo Macedo et al. (2021), a educação é uma das mais nobres missões que o ser humano pode ter, porque é no contato da convivência que nos tornamos humanizados. A educação possibilita à sociedade uma fonte de transformação (MARTINELLI, 2016). De acordo com Demo (2011), através da educação escolar é possível desenvolver no aluno o questionamento sistêmico e reconstrutivo da realidade, onde essa reconstrução compreende o conhecimento inovador e sempre renovado, tendo como base a consciência crítica.

É necessário entender a função social da escola para compreender o trabalho docente, pois é importante ressaltar que na formação do sujeito há uma política da diversidade, e essa deve ser respeitada contribuindo para que aquilo que é praticado dentro da escola se estenda aos espaços sociais, com isso a inclusão.

Segundo Dainez e Smolka (2019), a função social da escola não se resume à socialização, mas relaciona-se, sim, ao trabalho de ensino e à apropriação do conhecimento valorizado, condição de desenvolvimento cultural orientador da personalidade.

No entanto, as transformações ocorridas no mundo contemporâneo têm interferido na função social da escola, implicando na necessidade de conhecer os educandos e suas condições sócio-históricas, no intuito de contribuir para a emancipação humana (CORDEIRO, 2018). Porém, segundo Mól et al. (2022), a fragilidade dos respaldos legais sobre a orientação educacional na educação brasileira pode estar atrelada à função social da escola no contexto contemporâneo.

2.2. A ESCOLA E A FAMÍLIA

A família juntamente com a escola são as principais instâncias sociais nas quais a criança está inserida e no interior das quais se constituem os processos de sua socialização, primariamente no meio familiar e, secundariamente, na escola (TAVARES e NOGUEIRA, 2013).

A responsabilidade familiar junto às crianças é tradicionalmente chamada de educação primária, uma vez que tem como tarefa principal orientar o desenvolvimento e aquisição de comportamentos considerados adequados, em termos dos padrões sociais vigentes em determinada cultura (OLIVEIRA e MARINHO-ARAÚJO, 2010).

Essa relação tem que ser o mais harmônica possível, pois segundo Young (2007), a família tem o papel único, que é o de reproduzir sociedades humanas e fornecer condições que

possibilitem suas inovações e mudanças. No entanto, as escolas juntamente com a presença das famílias possibilitam aos alunos uma melhoria na qualidade do ensino.

Portanto, para Vygotsky (2004), a educação é tão inadmissível fora da vida quanto a combustão sem oxigênio ou a respiração no vácuo. Por isso o trabalho educativo do pedagogo deve estar necessariamente atrelado ao seu trabalho criador social e vital. Já para Saviani (2013), a função social da escola é a de propiciar a aquisição dos instrumentos que proporcionam o acesso à ciência, bem como o próprio acesso aos rudimentos desse saber, onde as atividades da escola devem organizar-se a partir dessa questão.

Segundo Ribeiro et al. (2017), a família juntamente com a escola, contribui efetivamente para a formação de cidadãos capazes de acompanhar as transformações sociais dos alunos, dentro do contexto das relações interpessoais e humanas, oportunizando aos mesmos assumirem posturas diferenciadas para a ruptura de paradigmas.

De acordo com Reis (2010), a participação familiar no processo de ensino aprendizagem do aluno se faz cada vez mais necessária, sendo almejada pelos mais diversos profissionais que atuam nas instituições escolares.

2.3. OS DESAFIOS DO ENSINO REMOTO

Em março de 2020, momento em que o novo coronavírus se transformava em uma pandemia global, as escolas de praticamente todo o mundo tomaram a difícil decisão de fechar suas portas, para manter o isolamento social, o que impulsionou mudanças abruptas e quase universais, para um modelo de ensino remoto. Tal situação se mostrou perturbadora para professores, alunos e famílias (NUNES et al. 2021).

Com a portaria nº 343 de 17 de março de 2020, o MEC dispôs substituir as aulas presenciais através de aulas em meio digitais no período de pandemia. No entanto, o Conselho Nacional de Educação (CNE), de maneira a apoiar e legalizar a utilização do ensino remoto, em 28 de Abril de 2020 propôs um parecer tornando favorável a reorganização do calendário escolar e a possibilidade das atividades não presenciais, afim de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da pandemia do COVID – 19, o qual o parecer foi homologado pelo Ministério da Educação, em 29 de Maio de 2020.

Portanto, é notório que a Pandemia trouxe grandes impactos à sociedade e não seria diferente na educação brasileira.

A interrupção das aulas presenciais provocou uma reflexão acerca das políticas públicas educacionais, onde foi cobrado muito a respeito de aulas dinâmicas atrativas, mas para

muitos alunos presenciaram aulas cansativas, sem condições adequadas de tecnologias, etc.

No entanto, várias escolas necessitam adequar O projeto Político Pedagógico no período onde as aulas aconteceram de forma remota. Os professores se tornaram alunos na corrida para acompanhar as novas modalidades de ensino, o ensino remoto. E de repente os viram dentro de um contexto de reinventar as propostas e objetivos acerca do trabalho docente.

Porém, segundo Marcom e Valle (2020), o papel principal da educação não muda pelo fato de vivermos em pandemia, ou seja, a aprendizagem dos alunos continuam sendo o foco das aulas e o professor possui papel fundamental nesse processo.

De acordo com Bozkurt (2020), a Covid-19 afetou milhões de estudantes e conseqüentemente o ensino remoto emergencial foi adotado como uma solução temporária, visando à continuidade do ano letivo, mediante ao trabalho dos professores nas aulas remotas, orientando os alunos e famílias a fazerem um planejamento de estudo.

Trabalhar com as tecnologias, requer responsabilidades em aprimorar as compreensões de alunos sobre as visões correspondentes ao mundo natural e cultural em que estão agregados na escola, o que torna fundamental que os alunos e professores continuem utilizando adequadamente as novas tecnologias, para elevar o lado emocional, racional, a imaginação, intenções, interações das relações interpessoais entre o professor e aluno (CAVALCANTE et al. 2012).

Cordeiro e Lopes (2020), trabalhando com diferentes segmentos escolares, concluiu que são muitos os aparelhos e tipos de tecnologias no contexto escolar, podendo contribuir no ensino, e que o ambiente propicia o apoio à aprendizagem e basta que o educador esteja pronto para o uso dessas ferramentas.

2.4. O RETORNO PRESENCIAL

O retorno presencial foi marcado com muitas expectativas e dúvidas tanto pelos alunos quanto pelos profissionais da educação acerca de como seria a adaptação na sala de aula após dois anos de ensino remoto. Uma vez que esses alunos foram perdendo a rotina de estudos, embora no decorrer do período em que as aulas aconteciam pela internet, houve campanhas para que os mesmos viessem a cumprir não só a carga horária obrigatória mas também mantessem a rotina de estudos nos horários sugeridos pelos gestores dos projetos.

Foram grandes desafios encontrados pelos alunos, pois a maioria não contava com o recurso de internet em seus lares. Para os profissionais da educação, em especial, os professores, tiveram que se adaptarem a nova modalidade de ensino, o verdadeiro “aprender ensinando”.

2.5. AS DOENÇAS PSICOLÓGICAS

De acordo com a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), a pandemia de COVID-19 teve efeitos devastadores e é esperado que muitos deles sejam de longo prazo. Um dossiê científico publicado pela Organização Mundial de Saúde (OMS, ano) destacou que a prevalência global de ansiedade e depressão aumentou 25% no primeiro ano da pandemia.

Uma análise da OPAS concluíram que, que um terço das pessoas que sofreram com a COVID-19 foram diagnosticadas com um transtorno neurológico ou mental, enquanto outro estudo realizado com o apoio da Organização (The COVID-19 HEalth caRe wOrkErS Study, HEROES) mostrou que, em 2020, entre 14,7% e 22% dos profissionais de saúde apresentavam sintomas que levam à suspeita de depressão.

Após considerar que o trabalho da nova Comissão "é oportuno, relevante e urgente", Méndez (ano) destacou que é necessário haver um plano de ação integral para a recuperação da COVID-19, o qual deve incluir a priorização da saúde mental com perspectiva e tendo em conta a situação particular das mulheres. Além disso, argumentou que é uma possibilidade para estimular uma mudança cultural que pode nos afastar da estigmatização e nos levar a conversas mais inclusivas e abertas para reconstruir sistemas de saúde mental melhores.

Os países das Américas têm feito esforços importantes para atender às crescentes necessidades de saúde mental durante a pandemia. No entanto, a baixa prioridade dada ao tema historicamente, com recursos humanos e financiamento insuficientes e mal capacitados, tem dificultado a capacidade de resposta adequada.

Os membros da Comissão prepararam um relatório com as principais recomendações baseadas em evidências para melhorar a saúde mental nas Américas e transformar os sistemas e serviços de saúde mental após a pandemia de COVID-19. O relatório deverá ser concluído no último trimestre de 2022.

2.6. AS DOENÇAS PSICOLÓGICAS E SEUS GATILHOS

Há diversos tipos de transtornos mentais, com características diferentes, origens peculiares que associadas a fatores externos como internos acometem os indivíduos.

Dentre os transtornos mentais, estão a depressão, o transtorno afetivo bipolar, a esquizofrenia e outras psicoses, demência, deficiência intelectual, etc.

Um indivíduo com uma predisposição a desenvolver um tipo de demência como a doença Alzheimer exposto a um trauma, ou um estresse pós traumático, pode ser apenas um

gatilho para que a mesma venha a se manifestar, como por exemplo o transtorno neurodegenerativo progressivo.

Dito de forma simples, é a morte de células cerebrais, que leva a um tipo de demência com redução da capacidade cognitiva.

Para SerenikiI e Vital (2010), a doença de Alzheimer é a patologia neurodegenerativa, cujas manifestações cognitivas e neuropsiquiátricas resultam em uma deficiência progressiva e uma eventual incapacidade. No entanto, o primeiro aspecto clínico é a deficiência da memória recente, enquanto as lembranças remotas são preservadas até um certo estágio da doença.

Portanto, as doenças desencadeadas de origem psicológica durante a pandemia podem estar associadas diretamente aos fatores externos, bem como acometidas aos indivíduos predispostos a desenvolvê-las.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), saúde mental é um estado de bem estar no qual o indivíduo é capaz de usar suas próprias habilidades, recuperar-se do estresse rotineiro, ser produtivo e contribuir com sua comunidade.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia do novo coronavírus pode impactar a saúde mental e o bem-estar psicológico também devido a mudanças nas rotinas e nas relações familiares, que foram impactadas principalmente no âmbito escolar, trazendo grande prejuízos ao aprendizado e as relações humanas a longo prazo.

Há uma grande tendência de alunos que apresentavam dificuldades tanto cognitivas quanto psicossociais antes da pandemia, terem possibilidade de apresentar maior dificuldade ao retornar e manter uma rotina de estudos, além de desenvolver outros transtornos devido a exposição ao estresse, ansiedade, isolamento, entre outros.

A interrupção das aulas presenciais provocou uma reflexão acerca das políticas públicas educacionais, pois várias escolas necessitaram adequar o projeto á nova modalidade de ensino. Principalmente os professores, precisaram se capacitar para atender as exigências do trabalho remoto.

Portanto, nesse retorno percebe-se a necessidade de profissionais qualificados para identificar os problemas relacionados aos transtornos que por sua vez aumentaram, alcançando um índice de alunos mais violentos, indisciplinados e de fato doentes mentalmente.

Para tanto, faz-se necessariamente um olhar voltado para a saúde mental nas escolas públicas, pensando em um ambiente mais acolhedor e saudável.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

American Psychological Association. Pandemics COVID-19: general resources Retrieved from <https://www.apa.org/practice/programs/dmhi/research-information/pandemics>

Bozkurt, A. & Sharma, R. C. Emergency remote teaching in a time of global crisis due to CoronaVirus pandemic. *Asian Journal of Distance Education*, 15(1), 2020.

Brasil. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017.

Cavalcante, R. B. et al. Uso de Tecnologias da Informação e Comunicação na educação em saúde de adolescentes escolares. *Journal of Health Informatics*, 4(4). 2012.

Cordeiro, Fabiane de Oliveira. A função social da escola: relação família-instituição e suas tensões na ação compartilhada. 2018. 258f. Dissertação (Mestrado em Educação) – PósGraduação em Educação. Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Goiânia, 2018.

Cordeiro, L. Z.; Lopes, R. Uma experiência de educação híbrida no interior da Amazônia: entre práticas, aprendizagens e contradições. *Revista Práxis*, 2, 138-161. 2020.

Dainez, Débora; Smolka, Ana Luiza Bustamante. A função social da escola em discussão, sob a perspectiva da educação inclusiva. *Educ. Pesqui.*, São Paulo, v. 45, 2019.

Demo, Pedro. *Educar pela pesquisa*. 7. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

Grupo de Trabalho de Políticas Sociais e Educação SAÚDE MENTAL E PANDEMIA: QUAIS OS IMPACTOS E COMO MITIGAR? Relatório de Pesquisa com Base na Revisão da Literatura Nacional e Internacional — junho e julho de 2020 Departamento de Economia e Estatística (DEE-SPGG) Daiane Menezes Lidia Ten Cate Guilherme Risco Assessoria de Cooperação Técnica Internacional (SPGG) Ricardo Leães Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos) Monika Dowbor Marília Veronese Brenda Comandulli Esther Rheinheimer

Maia B. R. & Dias P. C. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. *Estudos de psicologia*, 37; e200067, 1-8. 10.1590/1982-0275202037e200067. 2020.

Macêdo, Maria José Isaac de; Silva, Sebastião Soares da; Lucena, Amanda Micheline Amador de. A importância das relações humanizadas no contexto escolar como promotora de uma

cultura de paz. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v.7.n.4. Abr. 2021.

Marcom, Jacinta Lucia Rizii; Valle, Paulo Dalla. Desafios da prática pedagógica e as competências para ensinar em tempos de pandemia. In: PALU, Janete; MAYER, Leandro;SCHUTZ, Jenerton Arlan (org.) Desafios da Educação em tempos de pandemia. Cruz Alta:Ilustração, 2020.

Martineli, Daisy Christina Yamada. A Formação Humanista na Educação Profissional: estudo de caso em uma escola de ensino técnico na região de Limeira – SP, Dissertação em Educação, Centro Universitário Salesiano de São Paulo – UNISAL, Americana, São Paulo, 2016. Disponível em:https://unisal.br/wpcontent/uploads/2017/04/Disserta%C3%A7%C3%A3o_DaisyChristina-Yamada-Martineli.pdf. Acesso: 15 jul. 2022.

Mól, Saraa César; Aguiar, Aline dos Santos; Lima, Jessyca Torres. Cabral, Nathalia Moraes; Santos, Tais Frazão dos. A orientação educacional frente à função social da escola no contexto das políticas educacionais do “Novo Milênio”. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.8, n.2, p. 13109-13127 fev. 2022.

Nunes, Marcus Antonius da Costa; Santos, Vanessa dos Reis; Moreira, Dilma Josefa deSouza; Rosa, Karolyna Freitas; Sedano, Liciane de Souza Araújo; Costa, Vanuza Nunes Sedano. A importância da abordagem da saúde nas escolas após a pandemia deCOVID-19: uma revisão bibliográfica. Revista Eletrônica Acervo Saúde. 2021.

OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista de; MARINHO-ARAÚJO, Claisy Maria. A relação família-escola: intersecções e desafios. Estudos de Psicologia I Campinas I 27(1) I 99-108.Janeiro - março 2010.

Organização Pan-Americana Da Saúde (OPAS). Ministério da Saúde e OPAS iniciam campanha para promover a saúde mental no contexto da Covid-19. OPAS, 21 abr. 2020. Disponível em: <<https://bit.ly/2MCbFE4>>. Acesso em: 7 jun. 2020.

Pereira, M; Moraes, R; Teruya, T. Educação à distância: reflexões críticas e práticas. Uberlândia: Editora Navegando, 2017.

Reis, Liliani Pereira Costa dos. A participação da família no contexto escolar, 2010.

Adriana SerenikiI; Maria Aparecida Barbato Frazão Vital. A doença de Alzheimer: aspectos

fisiopatológicos e farmacológicos.

Ribeiro, Mônica Alves; Caldeira, Poliane Martins Quinto; Alvarenga, Sâmella de Oliveira; Geruza Ney. ESCOLA E FAMÍLIA: UMA APROXIMAÇÃO NECESSÁRIA. Rev.Cosmos Acadêmico, vol. 2, n.1, Jan/Jul. 2017.

Sereniki, A; Vital, M. A doença de Alzheimer: aspectos fisiopatológicos e farmacológicos, 2008.

Tavares, Camila Mendes Martins ; Nogueira, Marlice de Oliveira e. Relação família-escola: possibilidades e desafios para a construção de uma parceria. Revista Formação@Docente. Belo Horizonte – vol. 5, no 1, jan/jun 2013.

Saviani, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 11. ed.Campinas: Autores Associados, 2013. YOUNG, MICHAEL, Para que servem as escolas ?, 2007, p.1294.